

## A PEDAGOGIA LIBERTÁRIA MONTESSORIANA E FREIRIANA PARA A FORMAÇÃO DE UM INDIVÍDUO CRÍTICO

Dielle Liandra da Silva<sup>1</sup>  
José Renan Rozalino dos Santos<sup>2</sup>  
Paula Almeida de Castro<sup>3</sup>

### RESUMO

O presente artigo tem por objetivo o estudo da pedagogia libertária de Maria Montessori e Paulo Freire, nas suas respectivas áreas através de uma revisão literária de suas obras e estudos. Discutir suas ideias para detectar distinções e semelhanças das pedagogias estudadas por ambos, de forma a conduzir para análise da influência de seus conceitos no dia a dia dos docentes e conseqüentemente nos educandos. Assim como Freire ressalta a importância da educação quando afirma que a educação não transforma a sociedade sozinha, porém sem ela também não haverá mudança, ou seja, a educação é uma forma de intervenção no mundo, para isso Montessori acredita que o docente no ato de ensinar se faz necessário ser crítico e curioso para que seja possível edificar um conhecimento e alcançar uma sociedade mais justa e igualitária. Contudo na Pedagogia Crítica de Paulo Freire e na Pedagogia Científica de Maria Montessori exige uma educação libertadora, emancipatória, que valorize o ser humano como um sujeito ativo no seu desenvolvimento e processo de ensino e aprendizagem, uma educação livre de repressões e do autoritarismo que Freire denominou educação bancária, Montessori coloca a educação como um órgão de interesse do Estado para “controle” do indivíduo voltado para as finanças, mostrando que ao surgir a necessidade de um país em economizar logo a primeira a ser atacada será a educação. É possível perceber nas afirmações de Freire e Montessori que seus conceitos defendem uma educação mais horizontal no qual tanto aluno como professor podem aprender ou ensinar. Mesmo em perspectivas diferentes com idades distintas, se numa educação que prospecta um aluno questionador do ambiente social, com isso, entendemos o estudo de suas obras que busca entender a formação crítica do sujeito.

**Palavras-chave:** Indivíduo Crítico, Pedagogia Crítica, Pedagogia Científica.

### INTRODUÇÃO

A interseção entre a Pedagogia Libertária Montessoriana e Freiriana é um terreno fecundo para a formação de indivíduos críticos. Fundamentada nas visões pioneiras de Maria Montessori e Paulo Freire, essa abordagem educacional procura harmonizar a autonomia do aprendizado, proposta por Montessori, com a consciência crítica e transformadora preconizada por Freire. Montessori enfatiza o desenvolvimento natural da criança por meio de experiências sensoriais na interação com o ambiente buscando formar um indivíduo autônomo, enquanto

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, dielleliandra@hotmail.com;

<sup>2</sup> Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, santosrenan632@gmail.com;

<sup>3</sup> Professora orientadora: doutora em educação, professora do departamento de educação da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, paulacastro@servidor.uepb.edu.br.

Freire destaca a educação como prática de liberdade, visando a conscientização e a participação ativa na sociedade.

Esta pesquisa busca aprofundar a compreensão sobre como a fusão da Pedagogia Montessoriana e Freiriana pode potencializar a formação de um indivíduo crítico. Exploraremos a convergência e os desafios dessas abordagens, considerando sua aplicabilidade em diversos contextos educacionais. A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como a combinação dessas pedagogias pode oferecer uma abordagem holística e eficaz para a formação de indivíduos capazes de pensamento crítico. Busca-se identificar práticas inovadoras que promovam a autonomia e a consciência social nos processos educativos.

Analisar os princípios fundamentais da pedagogia montessoriana e freiriana, visando realizar uma investigação aprofundada dos fundamentos essenciais que sustentam as pedagogias de Maria Montessori e Paulo Freire. Será realizada uma análise crítica para compreender como cada abordagem percebe o processo educativo, a autonomia do aluno, e a formação de uma consciência crítica. Este objetivo busca identificar áreas de convergência e possíveis discordâncias entre a Pedagogia Montessoriana e Freiriana. A pesquisa se concentra em entender como essas abordagens podem ser integradas de maneira sinérgica, bem como em identificar desafios ou tensões que possam surgir dessa integração.

Investigar as aplicações conjuntas em ambientes educacionais, examinando casos práticos nos quais a Pedagogia Montessoriana e Freiriana são aplicadas de maneira conjunta em ambientes educacionais. Serão exploradas experiências reais para compreender como essas teorias são implementadas, adaptadas e integradas na prática pedagógica. Avaliar o impacto na promoção do pensamento crítico, concentrando-se em avaliar de que forma a combinação da Pedagogia Montessoriana e Freiriana influencia a promoção do pensamento crítico nos indivíduos educados sob essa abordagem. Busca-se compreender os resultados concretos e observáveis desse modelo educacional na formação de uma consciência reflexiva e questionadora.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa bibliográfica constitui um levantamento e revisão das obras publicadas relacionadas à teoria que orientará o trabalho científico. Esse processo demanda dedicação, estudo e análise por parte do pesquisador encarregado da execução do trabalho. Seu objetivo

primordial é reunir e analisar textos publicados, proporcionando um sólido suporte ao desenvolvimento do trabalho científico.

Segundo Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Com isso Severino (2007), se refere a pesquisa bibliográfica como:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p. 122).

É possível afirmar que o processo de pesquisa bibliográfica compreende a compilação de informações e dados provenientes de diversos documentos, tais como impressos, artigos, dissertações e livros publicados. Nestas fontes, os textos e informações constituem a base teórica essencial para a pesquisa, envolvendo a minuciosa investigação dos estudos presentes nos textos, colaborando de maneira significativa no desenvolvimento do trabalho de pesquisa.

Com isso foi realizada uma revisão da literatura de Montessori e Freire, seguida de estudos de caso em instituições que incorporam ambas as pedagogias. Análises qualitativas e entrevistas serão empregadas para compreender a experiência dos envolvidos. As discussões abordarão a complementaridade e possíveis conflitos entre as pedagogias, destacando como podem ser integradas para otimizar a formação de indivíduos críticos. Os resultados visam oferecer insights sobre as potencialidades e desafios dessa fusão, contribuindo para o aprimoramento de práticas educacionais. Este estudo oferece uma visão aprofundada da convergência entre a Pedagogia Montessoriana e Freiriana, proporcionando reflexões significativas para a prática educacional contemporânea. Destaca-se a importância de considerar essas abordagens de forma integrada para promover uma educação mais inclusiva, autônoma e crítica.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Montessori (2018, p. 26) afirma que “É necessário, hoje, ajudar a humanidade a se salvar, do mesmo modo que ajudaríamos um doente hospitalizado a se restabelecer-se” se referindo a educação como uma entidade que precisa ser recuperada em seguida reforça a ideia sinalizando que “Nós devemos ser os enfermeiros desse vasto hospital que é o mundo. ”

(Montessori, 2018, p.26) de acordo com sua perspectiva os educadores poderiam ajudar na revitalização da educação para que se torne um objeto para a libertação.

(Montessori, 2018, p. 26-29) A educação como instrumento para eliminar as opressões, para isso é necessária uma reconstrução com base em novos estudos e na psicologia que busca o remédio para as doenças e perturbações.

Maria Montessori (2019, p. 41-64) defende que o desejo natural e o impulso do sujeito, se dá para atingir de forma gradativa sua independência, superando possíveis obstáculos que podem surgir percorrendo assim o caminhar para evolução. De forma que o progresso não acontece somente no âmbito físico, mas psíquico, respeitando seu desenvolvimento natural.

De acordo com os fatos supracitados, é possível afirmar que o ambiente é um forte agente no desenvolvimento do indivíduo tendo em vista que acontece conforme sua interação com o ambiente e com o meio social. “Os adultos podem ajudar preparando o ambiente com objetos que correspondem às necessidades e tendências da criança” conforme Montessori (2023, p. 99) o professor faz parte desse ambiente também para facilitar o seu processo natural.

é preciso criar uma nova educação que comece no nascimento. É necessário reconstruir a educação fundamentando-a nas leis na natureza, e não sobre ideias preconcebidas e sobre preconceitos dos homens (Montessori, 2018, p. 84-85)

Uma educação livre na qual “A criança aprende verdadeiramente por si mesma” (Montessori, 2018, p. 51) tendo em vista a prática segundo seu desejo natural e seu processo mental, diferente do ensino tradicional na qual existe uma ordem pré-estabelecida, em uma lenta progressão, na qual por diversas vezes seguem o senso comum em relação ao desenvolvimento do indivíduo e colocando a margem os demais sujeito que não estão de acordo propriamente a esta ordem. (Montessori, 2018, p. 51-52)

A educação “bancária” cuja prática se dá a inconciliação educador e educandos, rechaça este companheirismo. E é lógico que seja assim. No momento em que o educador “bancário” vivesse a superação da contradição já não seria “bancário”. Já não faria depósitos. Já não tentaria domesticar. Já não prescreverá. Saber com os educandos, enquanto estes soubessem com ele, seria sua tarefa. Já não estaria a serviço da desumanização. A serviço da opressão, mas a serviço da libertação. (FREIRE, 2017, p.86-87)

Uma crítica ao modelo educacional descrito como “bancário”, termo cunhado por Paulo Freire. Nesse contexto, a educação “bancária” é aquela em que o educador age como um depositante de conhecimento, enquanto os educandos são receptores passivos desse depósito, sem participação ativa ou diálogo significativo. Freire argumenta que nesse modelo, não há um

verdadeiro companheirismo entre educador e educandos, pois o educador não busca uma relação de igualdade e colaboração.

A criança antes inerte voltada apenas para os cuidados higiênicos básicos Montessori trouxe uma nova perspectiva de respeito pela autonomia a partir da observação do desenvolvimento cognitivo da criança defendendo que “o adulto não pode continuar cego diante de uma realidade psíquica que está em curso no recém-nascido” (Montessori, 2019, p.61)

É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e re-forma ao for-mar e quem é formado forma -se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem forrar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém. Por isso é que, do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo-relativo. Verbo que pede um objeto direto (Freire, 1996, p. 13).

O texto destaca a interação dinâmica entre quem ensina e quem é ensinado, defendendo que ambos se formam e se transformam mutuamente durante o processo educacional. Essa abordagem ressoa com a prática libertária Montessoriana, enfatizando a autonomia e a formação contínua do indivíduo. A perspectiva Freiriana é evidente ao criticar a ideia de transferência passiva de conhecimento, destacando que ensinar não é apenas transmitir informações, mas sim uma ação criativa que molda e dá significado ao aprendizado. A simbiose entre ensinar e aprender é enfatizada, sublinhando que o ato de ensinar e aprender são intrinsecamente interligados, refletindo a visão de que a educação é um processo colaborativo e transformador.

Uma das tarefas mais importantes da prática educativa-crítica é proporcionar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou professora ensaiam e experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico como ser pensante, capaz de ter raiva porque capaz de amar. Assumir - se como sujeito porque capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a “outredade” do “não eu”, ou do tu, que me faz assumir a radicalidade de meu eu (FREIRE, 1996, p.41).

A prática educativa-crítica, inspirada na abordagem libertária Montessoriana e Freiriana, tem como objetivo criar condições para que os alunos experimentem profundamente a autoafirmação. Isso implica que os educandos, nas relações uns com os outros e com o professor, assumam-se como seres sociais, históricos e pensantes, capazes de emoções e reflexões. A ênfase na "assunção de nós mesmos" ressalta a importância de reconhecer-se como sujeito, sem excluir a "outredade" dos outros. Essa perspectiva visa promover a formação crítica

do aluno, enfatizando a interconexão entre a autoafirmação individual e o reconhecimento do outro na construção da identidade.

Entendemos que, para o homem, o mundo é uma realidade objetiva, independente dele, possível de ser conhecida. É fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é (FREIRE, 1997 p. 39).

Na perspectiva libertária freiriana na formação crítica do estudante, enfatizando que, para o ser humano, o mundo é uma realidade objetiva e independente, suscetível de ser compreendida. No entanto, ressalta-se que o homem não apenas está no mundo, mas está com o mundo. Essa ideia destaca a importância da abertura do indivíduo à realidade, revelando-o como um ser intrinsecamente conectado ao contexto em que vive. Essa abertura à realidade é crucial para desenvolver a formação crítica, pois implica uma relação ativa e participativa com o mundo, fundamentando a compreensão do estudante como um ser de relações, não apenas de contatos, fortalecendo, assim, a base para uma educação libertária e crítica.

Apresentando uma abordagem, que posiciona a educação como um agente de transformação social e libertação dos indivíduos, Paulo Freire defendia que o processo educacional vai além da simples transmissão de conhecimento. Ele propunha um diálogo ativo e uma construção conjunta entre educador e educando. Freire enfatizava a importância de reconhecer e valorizar os saberes prévios dos sujeitos durante o processo educacional, muitos dos quais possuem conhecimentos adquiridos por meio da experiência de vida. Esses conhecimentos, vistos como ponto de partida, podem ser fundamentais para a construção de novas aprendizagens. Ao considerar esses saberes, os educadores têm o poder de criar uma atmosfera de respeito e colaboração, motivando os sujeitos a se sentirem empoderados e capazes de contribuir ativamente para o processo educacional. Nesse contexto, a educação se torna uma via para a valorização das vivências individuais e uma ferramenta eficaz para a promoção do desenvolvimento e participação social.

Tanto Paulo Freire como Maria Montessori incentivam um ambiente de aprendizagem baseado no diálogo, onde alunos e educadores compartilham suas experiências e perspectivas, promovendo a construção coletiva do conhecimento. Para abordagem de temas relevantes para a realidade dos alunos, conectando o conteúdo curricular a questões sociais, políticas e culturais, despertando o interesse e a reflexão crítica

Estimulando a curiosidade e a busca pelo conhecimento por meio de métodos investigativos, encorajando os alunos a questionarem, explorarem e descobrirem por si

mesmos. Integrar discussões sobre desigualdades, injustiças e questões sociais, promovendo a conscientização e o engajamento dos alunos na busca por uma sociedade mais justa.

Oferecendo espaços para que os alunos expressem suas opiniões, desenvolvam autonomia e façam escolhas em seu processo de aprendizagem, fortalecendo a capacidade de pensamento crítico. A participação ativa e a aplicação prática do conhecimento em situações do mundo real, em vez de apenas avaliações tradicionais. Ao combinar esses elementos, a metodologia busca não apenas transmitir conhecimento, mas também desenvolver nos alunos a habilidade de analisar, questionar e agir de forma crítica em relação ao mundo que os cerca.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das pedagogias libertárias de Maria Montessori e Paulo Freire revela um rico panorama de ideias e princípios que transcendem as barreiras temporais e continuam a inspirar reflexões críticas sobre o papel da educação na formação de sujeitos ativos e conscientes. Ao realizar uma revisão literária das obras desses eminentes educadores, foi possível identificar distinções e semelhanças fundamentais em suas abordagens, lançando luz sobre o potencial transformador da educação.

Paulo Freire, defensor incansável da Pedagogia Crítica, destacou a importância da educação como instrumento de intervenção social. Sua visão de uma educação libertadora e emancipatória rejeita a "educação bancária" autoritária, promovendo a participação ativa dos educandos no processo de ensino e aprendizagem. Freire ressalta que a educação não opera sozinha na transformação da sociedade, mas sua ausência impossibilita a mudança, reforçando a necessidade de uma intervenção educacional crítica.

Por sua vez, Maria Montessori, com sua abordagem científica na educação, enfatiza a importância do papel do docente como agente crítico e curioso na construção do conhecimento. Contudo, Montessori alerta sobre o risco de instrumentalização da educação pelo Estado, enfatizando a necessidade de preservar sua autonomia diante de pressões financeiras. Sua perspectiva científica propõe uma educação centrada no desenvolvimento humano, livre de repressões, e busca promover uma sociedade justa e igualitária.

Ambos os educadores convergem para a defesa de uma educação mais horizontal, na qual tanto o aluno quanto o professor desempenham papéis ativos no processo educativo. Mesmo diante de perspectivas diferentes e em contextos temporais distintos, Montessori e Freire compartilham a visão de uma educação que incita a curiosidade, questionamento e formação crítica do sujeito.



Em síntese, o estudo dessas pedagogias libertárias destaca a relevância atemporal de Montessori e Freire, oferecendo contribuições valiosas para a concepção e prática da educação. Ao compreender a interseção de suas ideias, é possível vislumbrar caminhos promissores para a construção de ambientes educacionais que promovam a emancipação, a justiça social e a formação crítica de indivíduos capazes de questionar e transformar o mundo ao seu redor.

## **REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire.** – São Paulo: Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa a ensinar.** São Paulo: Olho d'água, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 64ª ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, 2002.

MONTESSORI, M. **A formação do homem.** Editora Kirion. 1. Ed. São Paulo, 2018.

MONTESSORI, M. **O segredo da infância.** Editora Kirion. 1. Ed. São Paulo, 2019.

MONTESSORI, M. **O desenvolvimento criativo da criança: a abordagem Montessori.** 1. Ed. Editora Kirion, São Paulo, 2023.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo, SP: Cortez, 2007.